

**COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR –
CAPES**

**ÁREA DE PLANEJAMENTO URBANO-REGIONAL & DEMOGRAFIA
AVALIAÇÃO TRIENAL 2004-2006**

DOCUMENTO DE ÁREA

1. Composição da Comissão de Área

A comissão para a Avaliação Trienal 2004-2006 foi composta dos seguintes consultores:

Brasilmar Ferreira Nunes – UNB

Diana Reiko Tutiya Oya Sawyer – UFMG

Gustavo Givisiez – SBI

Jair Lício Ferreira Santos – USP

Maria Coleta Ferreira Albino de Oliveira – UNICAMP (Representante)

Marília Steinberger – UNB

Norma Lacerda Gonçalves – UFPe (Representante-Adjunta)

Rainer Randolph - UFRJ

Rosana Baeninger - UNICAMP

Rosélia Perissé da Silva Piquet – SBI

2. Organização e Desenvolvimento dos Trabalhos de Avaliação

A clientela de cursos a serem avaliados na Trienal 2007 é formada de 17 cursos, a saber:

Quadro 1 - Clientela da Avaliação Trienal 2005-2006				
Ordem	Nome do Programa	IES	Nível	Ano Início
1	Mestrado Integrado em Desenvolvimento Regional	UNIFAP	M	2006
2	Desenvolvimento Urbano	UFPE	M/D	1975/1999
3	Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social	UCSAL	M	2005
4	Desenvolvimento Regional e Urbano	UNIFACS	M/D	1999/2005
5	Planejamento Urbano e Regional	UFRJ	M/D	1972/1993
6	Planejamento Regional e Gestão de Cidades	SBI	F	2001
7	Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais	ENCE	M	1998
8	Demografia	UFMG	M/D	1985
9	Demografia	UNICAMP	M/D	1993/2003
10	Planejamento Urbano e Regional	UNIVAP	M	1993
11	Gestão Urbana	PUC/PR	M	2003
12	Desenvolvimento Regional e Aroneaqócio	UNIOESTE	M	2003
13	Desenvolvimento Regional	FURB	M	2000
14	Desenvolvimento Regional	UNC	M	2006
15	Planejamento Urbano e Regional	UFRGS	M/D	1970/2004
16	Desenvolvimento Regional	UNISC	M/D	1994/2005
17	Desenvolvimento e Planejamento Territorial	UCGO	M	2006

Como pode ser visto no Quadro 1 acima, dos 17 cursos a serem avaliados, 03 mestrados estão enquadrados na categoria de “cursos recém-implantados” (UNIFAP, UNC e UCGO); 01 Mestrado está enquadrado na categoria “cursos novos” (UCSAL), o mesmo ocorrendo com 03 cursos em nível de Doutorado (UNIFACS, UFRGS e UNISC)

Foram designados previamente 02 consultores para relatar cada curso, tendo recebido a Comissão de Área todas as informações relativas ao Regulamento da Avaliação 2007 para cursos acadêmicos e profissionais. Ressalte-se que apenas 01 Mestrado Profissional faz parte da clientela da Trienal 2007.

Foram relatadas dificuldades de lidar com o aplicativo da Ficha de Avaliação bem como demora em aceder à ficha em versão Word para a preparação antecipada e já formatada dos pareceres de cada consultor. Dificuldades desta natureza foram enfrentadas também ao longo da semana em que ocorreram os trabalhos da Comissão de Área de Planejamento Urbano-Regional, dificuldades que não foram diferentes das encontradas por outras áreas, dado que relativas ao novo aplicativo e à instabilidade da rede para acesso e preenchimento das fichas.

Os consultores trabalharam com os dados dos cursos por cujos pareceres eram responsáveis. De tempos em tempos foram feitas discussões gerais dos resultados encontrados e tomadas as

decisões da Comissão em cada caso. Ao final, foram feitas a leitura e discussão do conjunto de fichas e definidas as correções e complementações necessárias.

A Comissão de área trabalhou nos dias 13-18 de agosto de 2007 tendo, portanto, estendido em um dia o tempo previsto para a conclusão dos trabalhos. De fato, estes se prolongaram pela semana subsequente, uma vez que a correção e complementação de informações, após a revisão final das fichas de avaliação, foram feitas em boa parte à mão, em consequência da instabilidade da rede na sexta-feira e no sábado, respectivamente dias 17 e 18 de agosto. Portanto, o trabalho de avaliação foi concluído à distância.

3. Critérios de Avaliação e Processo de Avaliação

Foram utilizados os Critérios de Avaliação 2004-2006 para cursos Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmicos, conforme documento chancelado pela Área. Contudo, alguns dos indicadores utilizados demandaram decisões da Comissão de Área. Outros mereceram revisões de caráter formal, tendo em vista equívocos de digitação que foram detectados após a chancela efetuada. Outros ainda não puderam ser aplicados tal qual definidos, tendo em vista as informações disponibilizadas. São apresentadas a seguir as decisões tomadas pela CA em relação a estes indicadores. Em documento à parte são encaminhados os quesitos/itens que requerem correção de digitação no documento Critérios de Área, para divulgação.

No caso do único curso de Mestrado Profissional em funcionamento, a CA aplicou os critérios da Ficha de Mestrado Profissional nos quesitos/itens para os quais as informações eram disponíveis. Por se tratar de instrumento novo, uns poucos itens tiveram sua avaliação prejudicada. Contudo, a Comissão de Área apontou na Ficha de Avaliação os requisitos novos a serem atendidos por cursos deste tipo. Note-se que Área de PUR-Demo ainda não efetuou a chancela final dos indicadores previstos na Ficha de Avaliação de Mestrado Profissional, devendo fazê-lo muito brevemente.

Aplicação dos Critérios de Avaliação Trienal 2004-2006

Quesito/Item II.2

A avaliação deste indicador foi exclusivamente qualitativa, considerando que a informação sobre o tempo de dedicação dos docentes permanentes aos programas não estava incluída nos dados gerados pela Capes. É muito importante a informação sobre tempo de dedicação, face à possibilidade de docentes do NDP serem permanentes em até 2 programas de Pós-Graduação.

Quesito/Item II.3

O conceito da Área para “Pesquisa em Equipe”, até então adotado pela área, considera qualquer projeto de pesquisa que inclua um docente e um discente como realizado em grupo. Este conceito foi considerado insuficiente pela Comissão de Área.

Foi decidido que este conceito será redefinido para as próximas avaliações, de forma a considerar como **“Pesquisa em Equipe” apenas aqueles projetos desenvolvidos por, pelo menos, dois ou mais docentes do Programa e/ou 1 docente do Programa e 1 docente externo ao Programa e/ou 1 docente do Programa e 1 “Outro Participante”**. O envolvimento de discentes da Pós-Graduação e da Graduação é considerado positivo.

Quesito/Item III.4

Este item foi considerado ‘Não se Aplica’ na Avaliação Trienal 2007, já que as informações necessárias à quantificação deste Quesito/Item não foi disponibilizada nos relatórios gerados pelo COLETA Capes. Trata-se da informação sobre dissertações e teses que geraram publicações, considerando-se até 2 anos após a titulação do Mestrado e 3 anos após a titulação do Doutorado. Apenas alguns Programas apresentaram esta informação sistematizada no Caderno F do COLETA Capes, reproduzidas no Caderno de Proposta do Programa.

Quesito/Item III.6

A Comissão de Área avaliou que a discriminação do indicador de tempo de titulação para bolsistas e não-bolsistas não parece fazer mais sentido. O exame dos valores para o conjunto dos cursos avaliados nesta Trienal 2007 mostra que o fato de o aluno ter ou não bolsa não é determinante do tempo despendido para a obtenção do título de Mestre.

No caso do Doutorado, esta relação não está clara. Notou-se, também que, especialmente no caso do Doutorado, o usualmente pequeno número de titulados/ano em cada curso faz com que a média seja sensível a um único aluno que tenha eventualmente despendido tempo excessivo para a titulação, afetando demasiadamente o resultado no item de avaliação correspondente.

A Comissão de área não chegou a definir uma proposta para contornar esta questão. Qualquer que seja ela, envolverá uma redefinição do Item 6 do Quesito III (Corpo Discente), no que diz respeito a seu conteúdo e/ou faixas correspondentes aos conceitos (MB/B/R/F/D) e/ou peso do item no cômputo geral do quesito.

Quesito/Item IV.1

O item foi avaliado conforme a pontuação e forma de cálculo expressa no documento Critérios de Avaliação Trienal 2004-2006. Contudo, por razões não identificadas, não há registros da classificação das publicações em Anais de eventos científicos relativas ao ano de 2005. Apenas alguns destas publicações aparecem classificadas de acordo com o QUALIS da Área nos cadernos disponibilizados para a CA. A CA decidiu efetuar a classificação a mão, programa por programa, de modo a não prejudicar a avaliação. Foi utilizada a classificação efetuada para a produção intelectual de 2006 e, quando necessário, recorreu-se à classificação de 2004.

Quesito/Item IV.2

Este indicador foi utilizado pela primeira vez na Avaliação Trienal de 2007, uma vez que resultou da avaliação da simulação da Nova Ficha de Avaliação feita quando do Acompanhamento da Avaliação de 2006 (ano base 2005). É um indicador simples, de fácil interpretação. O ID mede o grau de afastamento de uma distribuição absolutamente equitativa da variável, no caso, a produção docente, variando de Zero (distribuição equitativa) a 1 (máximo de afastamento de uma distribuição equitativa). O comportamento do indicador foi muito bom, discriminando adequadamente os programas, sendo capaz de expressar de modo mais claro e sucinto a concentração/distribuição da produção do corpo docente permanente.

Percebeu-se, no entanto, um erro de digitação no Quadro final de correspondência entre conceitos e as respectivas faixas de valores do indicador de Distribuição das Publicações pelo Corpo Docente Permanente (Índice de Dissimilaridade). A respectiva tabela deve ser lida como:

Índice de Dissimilaridade	Conceito
ID < 30	MB
30 >= ID < 35	B
35 >= ID < 45	R
45 >= ID < 55	F
ID >= 55	D

Tendência no Triênio

A avaliação levou em conta a evolução do Programa ao longo do triênio 2004-2006. A base de julgamento do conceito a ser atribuído para o triênio foi uma tabela de “médias” dos conceitos obtidos a cada ano. Alterações para cima ou para baixo nas “médias” sugeridas pela tabela puderam ser propostas pelos consultores e aprovadas ou não pela Comissão de Área, em situações em que a apreciação do conjunto das informações e dimensões indicadas como relevantes no documento Critérios de Avaliação Trienal 2004-2006 em cada quesito/item sugerisse uma direção ou outra. Foi a seguinte a tabela utilizada como referência:

Quadro 2: Conceitos no Triênio			
2001	2002	2003	Triênio
R	R	R	R
R	R	B	R
R	R	MB	MB/R
R	B	R	R
R	B	B	B
R	B	MB	MB
R	MB	R	R
R	MB	B	B
R	MB	MB	MB
B	R	R	R
B	R	B	B
B	R	MB	B
B	B	R	B
B	B	B	B
B	B	MB	MB
B	MB	R	B
B	MB	B	B
B	MB	MB	MB
MB	R	R	R
MB	R	B	B
MB	R	MB	MB
MB	B	R	R
MB	B	B	B
MB	B	MB	MB
MB	MB	R	B
MB	MB	B	MB
MB	MB	MB	MB

MB=Muito Bom
 B= Bom
 R=Regular

3. Resultados da Avaliação Trienal 2007

Os resultados finais da Trienal 2007 encontram-se no Quadro 3, apresentado mais adiante. Nota-se que dos 17 cursos avaliados, 10 mantiveram a mesma nota e 07 alcançaram elevação. Nota-se que a área reagiu positivamente no triênio aos critérios definidos. Em apenas um dos cursos avaliados a nota gerada pelo aplicativo Fichas de Avaliação não corresponde à avaliação da Comissão de Área. Trata-se de problema identificado durante as semanas da Avaliação Trienal em casos que, como o do curso em questão, o fato de serem **recém implantados** fazia com que a

maioria de itens fosse “não aplicável”. A nota apresentada no Quadro 3 a seguir é aquela correta, proposta pela CA.

Quadro 3 - Comparação entre Trienal 2004 (CTC) e Trienal 2007 (CA)			
Programa	Trienal 2001-2003		Trienal 2004-2006 CA
	M	D	
UFMG - DEMOGRAFIA	6 (1985)	6 (1985)	7
UFRJ - PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	6 (1972)	6 (1993)	6
UFPE - DESENVOLVIMENTO URBANO	5 (1975)	5 (1999)	5
UFRGS - PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	5 (1970)	4 (2004)	5
UNICAMP - DEMOGRAFIA	5 (2003)	5 (1993)	6
ENCE - ESTUDOS POPULACIONAIS E PESQUISAS SOCIAIS	4 (1998)		4
UCSAL - PLANEJAMENTO TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO SOCIAL	4 (2005)		4
UNIFACS - DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO	4 (1999)	4 (2006)	4
UNISC - DESENVOLVIMENTO REGIONAL	4 (1994)	4 (2005)	5
FURB - DESENVOLVIMENTO REGIONAL	3 (2000)		3
PUC/PR - GESTÃO URBANA	3 (2003)		4
UCGO - DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO TERRITORIAL	3 (2006)		3
UNC - DESENVOLVIMENTO REGIONAL	3 (2006)		3
UNIFAP - MESTRADO INTEGRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL	3 (2006)		3
UNIOESTE - DESENVOLVIMENTO REGIONAL E AGRONEGÓCIO	3 (2003)		5
UNIVAP - PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	3 (1993)		4
SBI - PLANEJAMENTO REGIONAL E GESTÃO DE CIDADES	3 (2001)		4

Dentre os que alcançaram elevação de nota, há uma passagem de nota 6 para nota 7 (no atual aplicativo, de nota 5 para 7); uma passagem de nota 5 para nota 6; uma passagem de nota 4 para 5; três passagens de nota 3 para nota 4; e uma passagem de nota 3 para nota 5. Ainda, dentre os cursos que mantiveram suas notas relativamente ao triênio 2001-2003, um deles manteve a nota 6, o que significa no novo aplicativo a proposta de passagem da nota 5 para nota 6.

A comparação geral entre a Avaliação Trienal 2004 e 2007 encontra-se no Quadro 4, a seguir:

Quadro 4 - Comparação Geral: Trienal 2004 (CTC) e Trienal 2007 (CA)		
NOTA	Trienal 2001-2003 CTC	Trienal 2004-2006 CA
3	3	4
4	3	6
5	3	4
6	2	2
7	0	1
Total	11	17

Programas que receberam nota superior em relação ao triênio 2001-2003

Programa de Pós-Graduação em Demografia da UFMG: de 6 para 7

- O programa, com nível 6 há algum tempo, não só manteve a qualidade observada em avaliações anteriores como logrou obter resultados importantes através dos esforços que despendeu. Tem titulado Doutores nos últimos cinco anos. O programa recebeu conceito Muito Bom em todos os quesitos, incluindo em Corpo Docente e Produção Intelectual.
- Destaque deve ser dado à formação de seu corpo docente, com 15 docentes permanentes, 1/3 dos quais com formação na própria UFMG e os demais provenientes de IES estrangeiras; University of California, London School of Economics, University of North Carolina, Johns Hopkins, Pennsylvania, Harvard, Texas e Australian National.
- Conseguiu melhorar ainda mais sua produção científica (que já havia melhorado em 2005), evidenciando sustentabilidade nos indicadores do triênio. Corrigiu pequenas deficiências, anotadas na avaliação anterior.
- O programa teve 23 artigos completos publicados em periódicos classificados como **Internacional A** no ano de 2006, com média de 2,5 por docente. A progressão no triênio foi consistente.
- Docentes do NDP foram citados 20,9 vezes em média em veículos indexados no JCR, excluindo auto-citações.
- Mantém ativos convênios, acordos e intercâmbios internacionais; tem clientela de alunos estrangeiros e participa em diretorias de associações científicas nacionais e internacionais;
- É referência nacional e internacional na Área, tendo formado um expressivo número de Mestres e Doutores, cujos destinos profissionais apontam para um impacto social significativo.

Programa de Pós-Graduação em Demografia da UNICAMP: de 5 para 6

- O programa tem exercido papel importante na Área Básica de Demografia, com formação de mestres e doutores e participação relevante na produção científica em âmbito nacional e internacional. Trata-se de programa de pequeno/médio porte para os padrões da Área de PUR-Demo, exibindo corpo docente intelectualmente maduro, revelando capacidade de renovação de seus quadros, apesar das dificuldades enfrentadas pelas universidades estaduais de São Paulo. No triênio, incrementou seu desempenho na eficiência na formação de mestres, sofrendo ainda o impacto de turmas mais antigas no tempo de titulação de doutores. Os indicadores apresentados no triênio 2004-2006, com todos os quesitos avaliados com o conceito Muito Bom, justificam a proposta de nota 6 feita pela CA.
- Os docentes do NDP publicaram no triênio 38 trabalhos completos em periódicos e anais internacionais classificados no QUALIS da Área como **Internacional A**, equivalendo à média de 4,7 publicações por docente. Em 2006, o conjunto da produção qualificada por docente é de 5,6/ano o que resulta em um conceito MB, mais elevado do que em anos anteriores (4,3 e 3,6, respectivamente, em 2004 e 2005). A produção intelectual encontra-se bem distribuída entre os docentes, com baixo indicador de concentração (ID 29,9 em média no triênio).
- 8 bolsistas do CNPq fazem parte do corpo docente, dos quais 5 fazem parte do NDP. Financiamento internacional de projetos de pesquisa envolve a Fundação FORD, a Fundação MacArthur e o Institut de Recherche pour le Développement (IRD).
- Destaque para a inserção internacional e nacional do Programa, expresso através de convênios nacionais e internacionais, revelando crescente liderança na comunidade acadêmica nacional e internacional. Destacam-se os convênios com o Departamento de Geografia da Universidade de Indiana (EUA); Departamento de Sociologia Rural da Universidade de Cornell (EUA); Universidade de Pittsburg (EUA); Universidade do Texas (EUA), com o apoio da Capes; Institut de Recherche pour le Développement - IRD (França) com apoio da ASCIN/CNPq; Universidade de Córdoba (Argentina), com apoio do Programa de Centros Associados de Pós-Graduação Brasil-Argentina da Capes; Universidade Federal da Bahia (UFBA); Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE/IBGE), com apoio do PROCAD da Capes.
- Docentes do Programa ocupam posição de liderança em organismos e associações científicas nacionais e internacionais, tais como a Associação Brasileira de Estudos Populacionais – ABEP; Associação Latino Americana de População – ALAP; International Union for the Scientific Study of Population – IUSSP; Comissão Nacional do International Human Dimensions Programme on Global Environmental Change. Destacam-se, também, pela atuação em agências de fomento como a Capes (representação de área 2005-2007) e CNPq (representação e coordenação de CA).

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UNISC: de 4 para 5

- O programa vem apresentado seguidamente no triênio proposta acadêmica consistente no nível de Mestrado, tendo implantado seu Doutorado em 2005. Após um esforço inicial de adequação recomendada na avaliação Trienal 2004, exhibe hoje um corpo docente integrado, uma estrutura curricular adequada e um conjunto coerente de projetos de

pesquisa. A redução da participação de professores colaboradores e a manutenção do núcleo NDP durante os últimos três anos conferem ao programa maior coerência. Nos itens onde as avaliações ainda não atingiram a nota máxima, isto se deve, em geral, à situação no início do período da avaliação, apresentando uma clara tendência para substanciais melhorias nos últimos três anos. Cresce no triênio a proporção de projetos de pesquisa com financiamento, o que revela crescente capacidade de captação de recursos e sugere reconhecimento de sua relevância e qualidade.

- Destaque para a formação do corpo docente, diversificada quanto à origem e com 6 docentes titulados no exterior e, os demais, da UFRJ, USP, UNICAMP, UFRGS e PUC-RS.
- O programa tem mostrado aproveitar as oportunidades de cooperação e intercâmbios que a diversidade de origem de seu NDP oferece, constituindo clara prioridade do programa
- Os indicadores de eficiência na formação de mestres cresceram no triênio de B para MB, não sendo possível avaliar o Doutorado, por ter sua implantação recente.
- A produção intelectual do NDP revela baixo nível de concentração (ID abaixo de 20 no triênio) e a qualidade da produção recebeu conceito B. Este conceito deve-se ao fato de boa parte da produção dos docentes estar sendo publicada na revista do próprio programa (Redes). Apesar de a revista ter classificação Nacional A no QUALIS da Área, este fato mereceu reparos da CA.

Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da UNIOESTE: de 3 para 5

- O programa foi recomendado em 2004, embora tenha iniciado sua primeira turma em abril de 2003. A proposta do programa apresenta consistência no que se refere à formulação dos seus objetivos. Quando da recomendação o Programa recebeu nota 3, tendo a Comissão de Área à época mencionado que conceito superior (nota 4) havia sido considerado, dadas as qualidades da proposta.
- Vale notar que a Comissão de Área deteve-se um tempo razoável na ponderação acerca da nota a ser proposta. Embora os indicadores apontassem para a nota 5, questionou-se acerca do significado que poderia adquirir saltar um nível, passando o programa da nota 3 para a nota 5. Prevaleceu a opinião de que não havia como furta-se às evidências de consistência e dinamismo do programa, características já apontadas quando da recomendação feita pela Comissão de Área em 2004, quando uma nota 4 havia sido cogitada. Em vista disso, a CA recomenda enfaticamente a atribuição da nota 5 nesta Avaliação Trienal de 2007.
- Os dados do triênio revelam um programa sólido, consistente, com desempenho destacado face ao tempo de funcionamento. A Comissão de Área aponta que este desempenho traduz, certamente, sua origem em um grupo de pesquisa produtivo, dinâmico e estável nos anos que antecederam a criação do Programa, corroborando as trajetórias mais bem sucedidas da pós-graduação no país, ancoradas na pesquisa. Os indicadores de resultado são francamente positivos, no geral crescentes ao longo do triênio. Chamam a atenção a produtividade intelectual do corpo docente, a integração discente na produção acadêmica e a eficiência na formação de Mestres.
- O cômputo do indicador de qualidade da produção docente atingiu em 2004, 2005 e 2006,

respectivamente as notas 7,08; 7,26; e 7,51, correspondendo ao conceito Bom. O que se observa no triênio é uma estabilidade da qualidade da produção docente, em níveis ainda aquém do parâmetro ideal definido pela Área. Porém, deve-se destacar tratar-se de curso com 4 anos de funcionamento, revelando o indicador uma situação positiva do Programa. Os valores da média de publicações por docente do NDP são respectivamente 8,82 para 2004; 13,82 para 2005; e 9,70 para 2006. Estas médias são elevadas para o perfil da produção na Área, o que, combinando com o indicador de qualidade, resulta em um conceito MB para todo o triênio. Os indicadores de concentração mantêm-se em níveis moderados, avaliados como B.

- Destaque para a eficiência na formação de mestres é B/MB. A proporção de alunos titulados em relação aos matriculados no início do ano evoluiu de 20% em 2004, para 65% em 2005 e 35% em 2006. Estes valores revelam um desempenho positivo do Programa, embora com flutuações. Embora alunos bolsistas constituam minoria, o tempo médio de titulação esteve no triênio abaixo de 25 meses, avaliado como MB.

Mestrado em Gestão Urbana da PUC-PR: de 3 para 4

- O Programa teve o seu início no ano de 2003. Inicialmente inserido na Área Multidisciplinar, foi transferido para a Área PUR/Demo em 2005. A análise dos relatórios de 2004 a 2006 revelou cuidado do Programa com o aperfeiçoamento de sua estrutura curricular bem como a realização de esforços para aderir aos critérios da Área. As informações de 2006 apontam para a continuidade deste processo de ajuste em 2007, quando será implementada nova estrutura curricular, seguindo sugestões da Comissão na diligência de visita ao Programa.
- O corpo docente vem sendo também objeto de ajustes, segundo critérios de adequação de perfil à proposta do Programa e às exigências de produção intelectual. Houve, no triênio, desligamento de docentes e contratação de novos por via de concurso. Embora a consolidação do corpo docente mereça ainda atenção, a Comissão de Área avalia que o desempenho do Programa é B/MB.
- Todos os membros do NDP foram ativos na orientação de alunos, não se verificando concentração e apresentando média adequada de orientações. O Conceito no triênio é Muito Bom. Do ponto de vista da eficiência na formação de mestres, embora o curso tenha iniciado suas atividades em 2003, em 2005, 31% dos 29 alunos matriculados no início do ano se titularam. Em 2006, dos 44 alunos matriculados 38% se titularam, avaliado pela CA como MB.
- O conjunto de indicadores do triênio justifica a passagem para a nota 4, esperando que o Programa mantenha seu empenho em aperfeiçoar sua qualidade e ampliar seus resultados.

Mestrado em Planejamento Urbano e Regional da UNIVAP: de 3 para 4

- O Programa enfrentou com eficiência a recomposição de seu corpo docente, contratando novos membros, consolidando-se no triênio 2004-2006. Acatando uma série de sugestões da Comissão da Área consolidou também sua proposta geral, capaz de responder a demandas locais e regionais de formação para a pesquisa e o ensino. Demonstrando o incremento de sua competência e coerência, promoveu ajustes em suas

linhas de pesquisa adequando-as às novas realidades no interior do Programa, decorrentes, em parte, das alterações no corpo docente.

- A produção intelectual está nos níveis adequados para o conceito proposto, tendo havido incremento no triênio. Sua distribuição entre os docentes apresenta um nível de concentração ainda inadequado e requer atenção.
- Contudo, o Programa foi bem sucedido ao reduzir os altos índices de concentração de orientandos em poucos docentes. O tempo médio de titulação oscilou no triênio mantendo-se em patamares avaliados pela Comissão de Área como MB. Observa-se um incremento na proporção de titulados a cada ano do triênio, mantendo-se em todo o período no patamar MB.
- O Programa fez jus aos conceitos MB em Corpo Docente e Corpo Discente, Teses e Dissertações; B nos quesitos Proposta do Programa e Produção Intelectual; R no quesito Inserção Social. O desempenho Regular no quesito inserção social deve-se ao caráter explicitamente regional do Programa. Assumir esta característica e explorar as possibilidades que se abrem a partir dessa embocadura constitui uma oportunidade concreta de ampliar a inserção social do Programa.

Mestrado Profissional em Planejamento Regional e Gestão de Cidades da SBI: 3 para 4

- Trata-se do único Mestrado Profissional na clientela desta avaliação, já que os demais têm sua implantação prevista para 2007.
- O programa mostrou no triênio avanços importantes nos aspectos considerados nesta avaliação. Note-se que a alguns dos itens introduzidos na nova ficha de avaliação de mestrados profissionais foram considerados não aplicáveis, em razão de informações não serem disponíveis para o presente triênio.
- Cabe destaque a sua localização em um centro urbano de porte médio, que o particulariza frente a inúmeros programas da Área. Esta posição geográfica, aliada à existência de recursos petrolíferos no entorno, traz vantagens operacionais ao programa, acentuando o seu poder de influência na Região. A sua polarização se expressa, por exemplo, na origem dos candidatos ao exame anual de seleção de ingresso: além do Norte fluminense, destaca-se a Zona da Mata de Minas Gerais e o Espírito Santo.
- A direção da IES adotou política de fixação docente, face aos impactos na permanência de membros do corpo docente na cidade de Campos, RJ, onde se localiza o Mestrado, muito próximo à cidade do Rio de Janeiro. Esta política já apresenta resultados positivos, expressos em uma melhor articulação do NDP e incremento em sua atividade de pesquisa.
- Houve incremento na articulação com organismos vinculados aos objetivos de formação profissional do curso, tais como a Petrobrás, o SEBRAE e o CEFET (escola técnica federal), havendo ainda espaço para aumento neste tipo de cooperação.
- A demanda pelo Mestrado Profissional apresenta a relação de 3 candidatos por vaga no triênio, sendo preenchidas as 20 vagas oferecidas anualmente. O tempo de titulação variou de 33-39 meses em média no triênio, revelando espaço para melhora de resultados. Em 2006, foram defendidas 12 dissertações. A relação entre titulados e número de alunos matriculados variou de 42,0% (2004) a 32,0% (2005 e 2006), valores considerados MB.

- O indicador de qualidade dos veículos publicação da produção intelectual evoluiu no triênio evidenciou dinâmica positiva, mesmo com o decréscimo em 2006 (7,0 em 2004; 9,0 em 2005; e 8,0 em 2006). A produção média por docente permanente foi respectivamente 1,25; 2,0; e 2,43 em 2004-2006, assinalando também uma dinâmica positiva. Considerando o conjunto desses indicadores, o programa evoluiu de uma situação "Regular" para "Muito Bom". A produção intelectual apresentou tendência á Desconcentração, melhorando os resultados ao bngo do período (ID de 42,5 em 2004; 40,0 em 2005; e 27,3 em 2006)
- No que diz respeito à produção técnica, os dados revelam a realização de consultoria para a Petrobrás e o SEBRAE e a cooperação com a Universidade do Norte Fluminense para avaliar a aplicação das rendas petrolíferas nos investimentos de infra-estrutura na Região. O esforço do programa já apresenta resultados positivos, havendo espaço para incremento deste tipo de articulação.
- O curso recebeu os conceitos MB em Proposta do Programa, Corpo Docente e Produção Intelectual. O conceito B foi atribuído a Corpo Docente e Inserção Social.

Programas que mantiveram a Nota 6

Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da UFRJ

- O Programa é referência, no Brasil, na área de Planejamento Urbano e Regional. Titulou no triênio 2004-2006 o montante de 35 doutores e 63 mestres, sendo o programa que mais titula na Área de PUR-Demo. Apresenta estabilidade em seu NDP, com formação diversificada, revelando capacidade de renovação pela contratação de novos docentes. A diligência de visita realizada em 2007 revela que o programa superou a inadequação de suas instalações, ampliada e completamente renovada, com significativa melhora de sua infra-estrutura.
- A eficiência do programa na titulação de mestres e doutores apresenta os indicadores MB para titulação no Mestrado (55,10% titulados em 2004; 42,10% em 2005; e 48,78% em 2006). No Doutorado, os conceitos evoluem no triênio de B para MB (16,7% titulados em 2004; 18,3% em 2005 e 30,1% em 2006). No conjunto do triênio, o desempenho é MB. Apenas o tempo de titulação apresenta espaço para melhora, especialmente no Doutorado. Enquanto o tempo médio de formação dos mestres se enquadra no conceito MB, (24,3 meses) o tempo médio dos doutores é excessivamente longo (75 meses), com um conceito F.
- A qualidade da produção recebeu conceito MB no triênio (média de 8,1). Destaque para 26 trabalhos em periódicos e anais classificados no QUALIS da Área como Internacional A e B e 4 livros editados na França em idioma francês (premiado como melhor livro pela ANPEC), além de 5 capítulos de livros editados no exterior e publicados em língua estrangeira. Note-se que embora o QUALIS da Área ainda não tenha podido incluir sistematicamente livros e capítulos de livros, a Comissão de Área incluiu esta produção

na avaliação deste programa, em face de sua expressiva atuação na edição no exterior, incomum nesta área de avaliação. A média de trabalhos internacionais publicados por docente do NDP foi de 2,1 no triênio.

- No que diz respeito a outros indicadores de expressão internacional, o programa mantém laços de cooperação, envolvendo os seguintes: Programa de Pesquisa e Cooperação sobre Movimentos Sociais Comparados Brasil/África do Sul/Índia/Tailândia; International Honours Program da Boston University (EUA); Brazilian Cities Summer School da Cornell University (EUA); Universidade Politécnic da Cataluña (Espanha); Universidade Católica do Uruguai (Uruguai); Conselho Latino-Americano de Ciências sociais (CLACSO); Lincoln Institute for Land Policy (EUA); Universidad Mayor de San Andrés (Bolívia).
- A capacidade de nucleação do programa é expressiva envolvendo, entre outros, a liderança da Rede Observatório da Metrópole (participantes: 18 instituições); a realização de PROCAD/Capes com a Universidade Católica de Salvador – UCSAL; Curso de Mestrado Interinstitucional (participantes: Centro de Ensino Superior do Pará - CESUPA e Universidade Federal do Pará – UFPA).
- Docentes do programa participam regularmente da direção da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR); mobilizam recursos de financiamento à pesquisa do CNPq (PRONEX e Instituto do Milênio), FINEP (Habitar), Fundação FORD, Lincoln Institute for Land Policy (EUA), Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional (Suécia)

4. Situação e Perspectivas da Área de Planejamento Urbano-Regional e Demografia

Já ao final da gestão da representação de área anterior, estava claro que as demandas de crescimento da área de Planejamento Urbano-Regional e Demografia acentuavam-se. Ciente desta tendência, a área definiu como prioridade conhecer de perto todos os programas, além de efetuar diligências de visita a todas as IES cujas propostas de cursos novos apresentavam elementos que as tornassem elegíveis para uma eventual recomendação.

Seguindo esta orientação, foram realizadas diligências de visita a 11 programas já recomendados e a 6 programas cujas propostas de APCN foram consideradas para uma eventual recomendação. Ainda assim, há ainda cursos que não receberam visita de consultores da Área, o que deverá ser feito no próximo triênio. Se, de um lado, a realização destas visitas aos programas implicou uma significativa mobilização de consultores, especialmente do “núcleo duro” da Área, por outro lado estas medidas proporcionaram uma apreciação melhor de suas características, perfis regionais e de nível dos cursos, bem com das dificuldades enfrentadas.

A tendência de aumento dos cursos recomendados se manteve no atual triênio, especificamente na área básica de Planejamento Urbano e Regional.

Na Avaliação Trienal de 2004 eram 11 programas/16 cursos a serem avaliados. Esta situação mudou no triênio seguinte, compreendendo a Avaliação Trienal de 2007 17 programas/25 cursos. Portanto a Área de PUR-Demo apresentou um crescimento de 54,5% nos programas e

de 33,3% no número de cursos. Aos cursos da clientela de 2007 acrescentam-se 5 programas/cursos novos, ainda por serem implantados (Quadro 5).

Dois aspectos a destacar nesse crescimento. Primeiro, o crescente interesse pelo desenvolvimento regional e para os temas ambientais. Vale notar que os cursos ainda por implantar situam-se nesta vertente da Área. Seguem predominando cursos no nível de Mestrado, com tendência ao aumento dos cursos de Mestrado Profissional.

Quadro 5: Crescimento da Área de PUR-Demo entre 2004 e 2007

Ênfase	Cursos em 2004				Cursos em 2007				Cursos não Implantados		
	M	MP	D	Total	M	MP	D	Total	M	MP	Total
Demografia	3	0	2	5	3	0	2	5	0	0	0
PUR	4	1	3	8	7	1	4	12	0	0	0
DPR	3	0	0	3	5	0	1	6	1	1	2
PU	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0
Ambiente	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	3
TOTAL	10	1	5	16	16	1	7	24	2	3	5

Legenda

- PUR Planejamento Urbano e Regional
- DPR Desenvolvimento e Planejamento Regional
- PU Planejamento Urbano

Quadro 6: Distribuição Regional de Cursos de PUR-Demo

	Cursos em 2004				Cursos em 2007				Cursos não Implantados		
	M	MP	D	Total	M	MP	D	Total	M	MP	Total
Norte					1			1	2		2
Nordeste	2		1	3	3		2	5		1	1
Centro-Oeste					1			1		1	1
Sudeste	5	1	3	9	5	1	3	9			
Sul	3		1	4	6		2	8		1	1
Total	11	1	5	16	16	1	7	24	2	3	5

O segundo aspecto a destacar no crescimento da Área é a maior dispersão no território nacional. Juntamente com os interesses temáticos, ambas as tendências apontam para uma diversificação maior da Área. É digna de nota a demanda pela abertura de cursos na Região Sul, que começa a rivalizar com a Região Sudeste. Ao mesmo tempo as regiões Norte e Centro-Oeste acentuam sua

presença na oferta de cursos, concentrados no nível de Mestrado. Vale destacar o crescente interesse pelo oferecimento de Mestrado Profissional, até então restrito a apenas um curso, devendo atingir pelo menos 4 no próximo triênio.

Além de uma ampliação do conhecimento in loco dos cursos/programas, a Área de PUR-Demo tem com uma dos desafios a enfrentar no triênio que se segue a criação do chamado QUALIS Livros. Livros e capítulos de livros constituem uma parte significativa da produção intelectual da Área, especialmente em alguns dos programas. Embora este tipo de produção tenha sido considerado no indicador de quantidade da produção e levada em conta na apreciação qualitativa do desempenho do corpo docente, não é computado no indicador de qualidade da produção.

Um aspecto que tem afetado os trabalhos da Comissão de Área nas suas atividades tem a ver com o relativamente pequeno tamanho do conjunto da área. Isto faz com que haja uma sobrecarga de demanda aos docentes mais maduros para atuarem como consultores. Esta situação é particularmente sensível na área básica de Demografia, cujas características valem a pena menção. Trata-se de uma área do conhecimento ainda pequena no país, mais acentuadamente no que diz respeito ao ensino do que à pesquisa. Trata-se de uma área marcadamente interdisciplinar, com interfaces com inúmeras disciplinas. Naqueles segmentos das agências de fomento que atuam mediante demanda, a área básica de Demografia tem dificuldades de competir por recursos com outras áreas. Isto é verdade na distribuição de recursos para pesquisa e na atribuição de bolsas aos programas. No caso da Capes, a recomendação de bolsas de pós-graduação não faz parte das atribuições das comissões de área, da mesma forma que estas não opinam sobre critérios para a alocação de recursos.